

O ESTADO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I | ESTADO DE SANTA CATHARINA
3.ª EPOCHA | Capital, 15 de Abril de 1897

N. 1

O Estado

Estado selvagem de que foi victima a typographia de nossa folha.

Sabe que as 12 horas da noite de 9 para 10, um bando de selvagens invadiu a nossa officina e destruiu tudo que encontrou.

Não tomamos as providencias que o caso exigia, para evitar tantos males, e logo que tivemos denuncia da existencia n'esta capital dessa horda de selvagens, porque não podiamos imaginar que n'uma terra que se suppõe civilisada e nas barbas do governo, pudesse dar-se tanta selvageria.

Devem estar de parabens os nossos inimigos, aquelles que não podiam como não podem acreditar que haja lei na Republica, que garanta a existencia de um jornal, que denuncie os crimes dos ami-

gos do governo e que os ataque.

Todos sabem entantão que essas leis existem, que a Republica, é o governo do povo pelo povo, da liberdade, da garantia dos cidadãos; e que, se essas garantias ainda aqui nesta terra não existe, m é que ella não pertence ainda ao Brasil, como terra civilisada.

Ainda precisa de cathochese.

Aqui mata-se, fere-se, espanca-se os cidadãos, viola-se o lar, destroe-se a propriedade particular.(1)

Aqui, não ha governo, existe sim um senhor, especie de senhor de engenho, que tem a seu serviço uns tantos leitores sempre de rebenque erguido, para castigarem a esse povo escravo.

Aqui o Povo só tem deveres: trabalhar para pagar o luxo de seus senhores.

Nós porém, que nassemos livres e que livres fomos creados, que não nos sujeitamos a escravidão que nos querem impor pela força, nos revol-

ILEGIVEL

s sempre, e até que nos
narcou, como já nos
rão, lutaremos pela
lica, que é a Liberdade.
n, para não parecer
stamos acobardados,
oje de novo a campo
lmente pequeno em
o nosso jornal, mas
sobranceiro, sobre os

após a emboscada da
9; grande e immacu-
ante do cadaver moral
nação sem presunção
rça para reprimir o
mando-se delle con-

so programma que
lizado nestas quatro
Estado pela verdade
na»; accrescenta-
pela civilização dos
desta dparteo Bra-

elher continuamos
ca em que nos em-
; abrimos hoje nos
ção uma subscrição,
receberá qualquer
para com o seu pro-
pírmos o material
e em substituição do
destruido pelo bando

A REDACÇÃO

PARA adherir o pó de arca
THYMOLINA RA

O Estado AO POVO

Realizarão-se finalmente as
ameaças que, desde que appa-
receu nesta Capital a nossa

cada e prompta sempre a dar
o grito de alarma, contra os
excessos do poder, contra os
abusos administrativo; pug-
nando sempre pelas liberda-
dos publicas; desrespeitadas,
pelos oprimidos e persegui-
dos; nemverto por hem fazer-
nos os agentes de poder pu-
blico

Abortadas as primeiras ten-
tativas, lançarão-se contra os
seus redactores, os desacata-
ram, e engendrarão processos
contra elles.

Ultimamente, o crime prá-
ticado na freguesia de Santo
Antonio, e de que se tem oc-
cupado o «Estado» denunciando-o, deu causa finalmente a
destruição das nossas offici-
nas.

O ataque foi levado a effei-
to, as 12 horas da noite de 9
para 10.

As 7 horas, recebiamos avi-
so de que no quartel do Corpo
de Segurança achavam-se a
disposição de seu comman-

O ESTADO

dante, 30 praças a paisana para atacar as nossas officinas.

Era da policia, que, ainda uma vez mais devia partir ma horca ! !

A quem deviamos pedir providencias ?

A essa policia que commette diariamente crimes, eerta da impunidade ?

Certamente que não.

E, facto caracteristico, a hora do ataque, na principal praça desta Capital, onde é situada a casa das nossas officinas, nenhuma patrulha, nenhuma autoridade nas suas immediações que ouvissem os gritos de socorro que pedia um empregado nosso, que o fez durante 1/2 hora; nenhuma autoridade ou ronda que ouvisse a detonação dos tiros que contra o nosso empregado dirigião, os atacantes, toda a vez que elle chegava a alguma das janellas ! !

E tudo isso se fez em nome da Republica ! !

Não, mil vezes não, hoje mais do que nunca, compete aos republicados sinceros, que vêm da propaganda soffrendo pelo ideal republicano, reunirem-se ainda e continuarem a sua obra, que ainda não foi concluida.

Não, a Republica não é isso que ali está, entregue aos

especuladores de todos os tempos.

Hontem, mandavão assassinar-nos porque nos levantavamos contra a monarchia, hoje continuam na sua faina, porque não batemos palmas á sua sede de sangue, ao saque, ao assassinato em nome da Republica, prostituida por elles.

Continuaremos como até aqui: a nossa folha, continuará a sair aguardando que ainda outra vez os façanhudos do poder voltem ao ataque ou nos assassinem na praça publica, cumprido as suas ameaças.

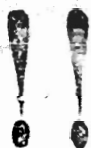
Enquanto não nos faltar o auxilio do povo, ou não nos assassinarem, continuaremos no nosso posto.

Podem praticar todas as arbitrariedades, todos os crimes; nós continuaremos na defesa dos interesses desta terra, que não pertence, só aquelles que a força a querem explorar e tornal-a uma fazenda de escravos.

Amamos bastante a Republica, a Liberdade, para nos deixarmos escravisar.

CLUB 12 DE AGOSTO

A partida do corrente mez terá lugar sabbado 17 do corrente.



No dia 12 ás 10 horas da manhã, na rua antiga do Commercio, foi aggreddido pelo commandante do Corpo de Policia o cidadão Antonio E. Braga.

O facto foi lavado ao conhecimento do dr. Chefe de policia.

Continua a guardar o leito o nosso empregado Sebastião José de Souza, que na occasião do ataque as officinas desta folha, foi ferido e obrigado para salvar sua vida, a saltar por uma pas janella, de u altura de 18 palmos.

Diz «O Popular», dr. Alagoinhas, Estado da Bahia:

«No domingo 14 de fevereiro appareceu no arrabal de Aramary um individuo de cor parda, de altura mediana, apresentando cicatrizes na cabeça e com o braço direito quebrado, dizendo ser emissario do Conselheiro ter maíndo trazer uma carta para a Igreja Nova, a qual foi entregue por não ter encontrado o destinatario.

Esse individuo referiu diversos factos de Canudos e de Uruá, em cujos combates diz ter-se achado, e disse que as forças não pegariam o «bom Jesus», porque elle atravessa pelo meio della sem que ninguem o veja.

O agente da estação de Aramary. Barro Reis, vendo neste sujeito um apostolo do fanatico Antonio Conselheiro, prendeu telegraphica immediatamente o director da estrada que se achava em Queimadas o qual levou o facto ao conhecimento do chefe de segurança publica, que pediu fizesse transportar até alli o referido sujeito.

Consta que continua o inquerito na prefeitura de policia, sobre o selvagem ataque que soffreu a typographia do «Estado».

S. ex.^a o sr. dr. chefe de policia, que já têm inquerido diversas pessoas, está perdendo o seu tempo; os criminosos hão de ficar impunes como aconteceu aos autores do crime de Santo Antonio e outros.

Todos os medicos receitam o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tossos e Bronchites

5